

## O COMPROMETIMENTO DISCENTE PARA COM O CURSO EM UMA UNIVERSIDADE NO SUL DO BRASIL

LUÍS FELIPE FREITAS BECKER<sup>1</sup>; PEDRO DE ALMEIDA DA CRUZ <sup>2</sup>; SIMONE MELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luisf.becker@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – pedroalcruz@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sptmello@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O comprometimento é tema recorrente em estudos. Os vínculos que o trabalhador cria e consolida com a organização, repercutem na sua produtividade e na própria organização (BASTOS, 1993). O comprometimento organizacional é um desses elos. Seu estudo vem sendo considerado essencial para o atingimento de melhores desempenhos por parte dos trabalhadores e organizações (CUNHA; BACINELLO; KLANN, 2016), que vão além dos ganhos de produtividade. O comprometimento organizacional é um dos vários elementos que auxiliam no entendimento de como é construída e, também, desfeita a relação do trabalhador com o ambiente de trabalho, com determinada organização. Meyer e Allen (1991), referências clássicas sobre o tema, salientam que o comprometimento organizacional está associado a um estado psicológico que caracteriza a relação do empregado com a organização, e tem implicações na decisão de continuar ou não parte da organização. Para os autores, há três elementos que compõem o comprometimento: a afetividade, a instrumentalidade ou a continuidade e o sentimento de dever permanecer. O tema também se adapta para vinculação de não-trabalhadores, como estudantes universitários por exemplo. As universidades, enquanto instituições educacionais, precisam desenvolver mecanismos e aplicar os recursos necessários no processo de identificação das expectativas e necessidades de seus estudantes (HOCAYEN-DA-SILVA et al., 2008, p. 162). Tanto no espaço público como no privado, as universidades percebem a importância de se dar relevância à opinião de seus alunos. Diante disso, considera-se importante conhecer o comprometimento dos alunos para com o curso que estão matriculados e para com a universidade que estão vinculados. Então, o objetivo principal deste estudo foi analisar o comprometimento dos alunos de dois cursos de graduação de uma universidade pública no sul do país. Para Stefano e Lima (2012), a satisfação dos estudantes aumenta o envolvimento e o comprometimento com os estudos, o que os leva a desempenhar suas tarefas com mais esforço e segurança, e esse comprometimento adquirido ao longo da graduação vai contribuir significativamente para o crescimento profissional após o curso. Já Paiva e Boruchovitch (2010) destacam que o sucesso ou o fracasso nas tarefas acadêmicas podem ser explicadas por meio de um conjunto de crenças relacionadas à aprendizagem e ao desempenho dos alunos, assim como a compreensão desses alunos acerca do papel da inteligência/capacidade, do esforço e da sorte no processo de ensino-aprendizagem.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa exploratória com revisão de literatura e aplicação de questionário adaptado de Stefano e Barbosa de Lima (2012). O questionário foi composto de 36 questões e a adaptação do original deu-se na

inserção de três questões que versam sobre acesso a recursos como bibliotecas, computadores e internet, e seu tempo de locomoção de casa/do trabalho até a universidade, pois acredita-se serem aspectos relevantes de ser explorados no contexto estudado. A pesquisa exploratória visa desenvolver ideias ou mesmo descobrir novas. Geralmente envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas relevantes no problema pesquisado, assim como uma análise contextualizada de forma que estimule a compreensão dos achados da pesquisa (GIL, 2006). Houve a tabulação por meio da estatística descritiva com análises das frequências das respostas dos alunos de dois cursos de Letras numa universidade no sul do Brasil descrevendo o comprometimento dos alunos com os cursos. As opções de respostas compreendem uma escala Likert, que varia de discordo totalmente até concordo totalmente. O tamanho da população é de 68 alunos matriculados, 38 no Curso de Bacharelado em Letras Tradução/Inglês e 30 no Tradução espanhol. A amostra não intencional soma um total de 27 alunos participantes, dos quais 17 são do Inglês e 10 do Espanhol, matriculados em semestres diversos. Esses estudantes estavam na sala de aula nos dias da aplicação dos questionários e estavam dispostos a responder os questionamentos. Logo trata-se de uma amostra não probabilística, realizada por conveniência, que compreende um tipo de amostragem utilizada quando não se tem acesso aos indivíduos que formam a população (KLEIN et al, 2015). Uma justificativa para o tamanho da amostra se deu a partir de conversa com a coordenação de cursos e com os próprios alunos que atestam que há alunos matriculados em uma única disciplina, seja obrigatória ou optativa, o que dificulta o acesso a esses, que por vezes vão à universidade uma vez na semana. Outros mantêm o vínculo no aguardo de uma disciplina obrigatória que é oferecida na maior parte dos casos anualmente e está no topo de uma cadeia de obrigatoriedades que são pré-requisito para as demais. A entrada anual é de 11 vagas para cada curso e se dá via SISU, que é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem, e PAVE que é uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação da UFPel, constituindo-se em um processo seriado composto por três etapas, gradual e sistemático, que acontece ao longo do ensino médio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 27 estudantes questionados, sete são homens (25,9%) e 20 são mulheres (74,1%), predominando o gênero feminino. A idade mais expressiva varia entre 21 e 25 anos (51,9%) e o estado civil mais frequente é 'solteiro' (92,6%). A raça mais expressiva é a branca com 63%, seguida de parda com 18,5%. Sobre a escolaridade dos pais, os discentes revelam que o ensino médio concluído é a opção mais frequente em ambos os casos, com 14 pais e 11 mães tendo esse nível de escolaridade. Sobre a renda mensal familiar há predominância de renda "entre 1 a 3 salários mínimos", ou seja, há 13 estudantes que possuem renda familiar até 2.994 reais mensais (48,1%). A despesa mensal de 66,7% dos entrevistados é de um salário mínimo no máximo, ou seja, 18 estudantes. Quanto às discussões em sala, 59,3% afirmaram que "às vezes" fazem questionamentos que contribuem para o debate em sala de aula, seguidos por "nunca" e "com frequência", ambos com 14,8%. Vinte e cinco dos 27 (92,6%) afirmaram que vão às aulas sem completar leituras ou atribuições "às vezes" e 51,9% afirmam fazer rascunhos das atividades "com frequência" antes de entregá-las, seguidos por 29,6% que "às vezes" o fazem. Sobre a busca de ajuda, 44,4% deles "às vezes" pedem auxílio a outros estudantes na compreensão de algum conteúdo, seguido

por “com frequência”, com 22,2% dos respondentes. Do outro lado, 44,4% diz auxiliar a outros estudantes na compreensão do conteúdo “com frequência”, e 40,7% “às vezes” auxiliam. Quanto às atividades extracurriculares, 48,1% dos estudantes questionados diz assistir exibições artísticas (como shows, espetáculos de teatro e exposições de arte) “às vezes”, enquanto 29,6% “nunca” participa de tais atividades. Além disso, 44,4% discute ideias à partir de leituras ou aulas com colegas fora da sala de aula também “às vezes”, seguidos por “com frequência” com 33,3%. Questionados se “fazem atividades em grupo” e “se apresentam trabalhos em aula”, a opção “às vezes” predomina com 48,1% e 55,6%, respectivamente. Já quando questionados se discutem planos de carreira profissional e desempenho acadêmico com algum membro da Universidade (sendo esse membro colega, professor, coordenador, orientador, etc.) a resposta que predomina é “com frequência”, com 48,1% e 33,3%, respectivamente. Sobre seu engajamento com entidades extras (como associações atléticas, diretórios acadêmicos, etc.) a maioria respondeu “nunca” participar ou ter participado (77,8%). A mesma resposta foi a mais escolhida quando questionados sobre sua participação em programas de iniciação científica (55,6%), ou seja 15 alunos estão envolvidos com projetos de pesquisa. Sobre o hábito de leitura, no que diz respeito a livros sugeridos em disciplinas, 40,7% leu “de um a quatro” livros, 29,6% “de cinco a 10” livros, 14,8% não leu “nenhum” livro, 11,1% leu “de 11 a 20” e apenas um leu “mais de 20” livros. Os dados são um pouco diferentes no que diz respeito a relatórios, textos, artigos e outros trabalhos lidos, em que nenhum respondente escolheu a opção “nenhum” e a resposta mais recorrente de 33% dos alunos foi de 11 a 20 textos. Sobre os livros lidos por conta própria, lidos desde o início do curso, 44% respondeu ter lido de um a quatro livros, seguidos por 22,2% que diz ter lido de cinco a 10. Quanto ao tempo para preparar-se para aulas, estudar sozinha(o) ou fazer eventuais tarefas, as respostas foram variadas, sendo “de uma a cinco horas” é a opção mais escolhida (33,3%) e “mais de 30 horas” a menos escolhida (somente um estudante). A maior parte desses estudantes diz não ter trabalhado ou trabalhar durante o período acadêmico (66,7%), e dos que trabalharam ou trabalham durante o período, 33,3% já trabalha a “mais de 4 anos”, seguido de 22,2% para ambos “mais de dois anos e menos de três” e “menos de um ano”. Quinze dos respondentes (58,3%) trabalham em algo que não tem relação com o curso. Referente ao tempo de locomoção à universidade, a maior parcela (sete estudantes) demora meia hora para chegar ao campus, sendo uma hora a segunda opção mais escolhida (cinco respondentes) Ainda há três estudantes que demoram uma hora e meia para chegar ao campus universitário. Apenas 7,4% (dois) deles não tem computador, contando apenas com acesso à internet, enquanto os demais têm acesso a ambos fora da universidade. Questionados sobre infraestrutura universidade disponibilizada, 88,9% respondeu “sim” para o quesito “A universidade/curso conta com uma infraestrutura (computador, internet, biblioteca) que os permite estudar na universidade?” Ao final, solicitou-se que dessem notas ao seu desempenho no curso e ao seu comprometimento com o curso. Na primeira, a parcela mais frequente (44,4%) escolheu quatro como nota para seu desempenho no curso, seguidos por 25,9% com a nota sete, 14,8% com a nota seis, 11,1% com a nota nove e um estudante escolheu a nota 10. Na segunda, 33,3% atribuiu a nota sete para seu comprometimento com o curso, 29,6% a nota oito, 25,9% a nota nove, 7,4% a nota 10 e um estudante escolheu seis como nota.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados revelam um perfil de mulheres jovens, de raça branca, solteiras, cujos pais não possuem nível superior, com uma renda mensal de um a três salários mínimos e com gastos mensais de até um salário mínimo. Revela-se ainda um auto-conceito de desempenho acadêmico que predomina no “4”, embora haja maior frequência do conceito “7” para cerca de sete alunos entrevistados. Constatou-se um grande número de estudantes nos semestres finais do curso. O perfil dos respondentes mostra que eles se envolvem em discussões, fazem leituras ou pedem auxílio à colegas, fazem trabalhos em grupo e os apresentam em aula somente às vezes. Com frequência esses estudantes declaram fazer resumos das atividades, dar auxílio a colegas e discutir seu desempenho acadêmico com outras pessoas. Este mesmo perfil declara nunca ter participado de Diretórios Acadêmicos ou programas de iniciação científica. A média de livros lidos por estes estudantes em sua vida acadêmica é de um a quatro livros, aumentando para 11 a 20 na quantidade de relatórios, artigos e outros tipos de texto. São estudantes que trabalham a mais de quatro anos, em trabalhos não relacionados ao curso, e que dedicam em média uma a cinco horas por semana aos estudos. O acesso a recursos como computadores, internet e bibliotecas é comum entre esses estudantes, na universidade ou em casa, e seu tempo de locomoção até a universidade é majoritariamente de meia hora, variando de dez minutos a uma hora e meia. Logo, o avanço está em ampliar o estudo originário no espaço laboral para o educacional, investigando o comprometimento estudantil no que tange à perfil socioeconômico, vida acadêmica, trabalhos e atividades extracurriculares e avaliações pessoais. As limitações no estudo se dão pelo recorte analisado, no caso os dois cursos de graduação, assim como pelo tamanho da amostra, pois tinha-se o imaginário de maior adesão e de que a amostra seria maior. Observa-se, então, que nem sempre os alunos querem tratar de questões como as tratadas no estudo, o que inevitavelmente passa por uma auto-reflexão com suas múltiplas condicionantes de trajetória de vida. Sugere-se ampliar a pesquisa para todos os cursos da universidade, assim como tecer novos estudos que associem dimensões psicológicas, sociais e pedagógicas no trato do comprometimento de estudantes para com o curso e à universidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STEFANO, Silvio Roberto; BARBOSA DE LIMA, Maria Luciane. Comprometimento organizacional e educacional: uma perspectiva dos alunos do curso de administração **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, PR, vol. 34, núm. 2, julio-diciembre, pp. 131-139, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KLEIN, Amarolinda Zanela et al. **Metodologia de pesquisa em administração**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2015.
- HOCAYEN-DA-SILVA, Antonio João; CASTRO, Marcos de; MACIEL, Cristiano de Oliveira. Perfil profissional e práticas de docência nos cursos de administração: por onde andam as novas tecnologias do ensino superior? **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 155-178, 2008.
- PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 381-389, 2010.